

Introdução: A qualidade da atenção à hipertensão (HAS) pode ser avaliada pelo adequado manejo dos fatores de risco cardiovascular (CVC) principalmente nos indivíduos de maior risco.

Objetivo: Descrever o tratamento dos hipertensos na UBS do HCPA, e iniciar um processo de vigilância na doença CVC.

Metodologia: Estudo transversal de uma amostra consecutiva de hipertensos que consultaram na UBS em junho de 2009. Foram registrados os seguintes dados: pressão arterial (PA), Escore de Framingham (EF), diabetes, tabagismo, cardiopatia isquêmica (CI), insuficiência cardíaca (IC) ou renal (IR), índice de massa corporal (IMC) e medicações em uso. A análise descritiva destacou o grau de controle da PA, a presença de co-morbidades e o grau de risco CVC. Entre os pacientes de alto risco (EF \geq 20), foi avaliado o uso de estatinas, AAS, controle da PA (<140/90), do tabagismo e da obesidade (IMC <30 Kg/m²).

Resultados: Foram avaliados 190 pacientes com idade de $62,6 \pm 14,0$ anos, 60 (31,6%) de homens, Nesta amostra 49 (25,9%) eram diabéticos, 8 (4,2%), portadores de IC, 4 (2,1%) de IR, 10 (5,3%) de CI, 29 (15,9%) tabagistas. Conforme o IMC, havia 42 (28,4%) normotróficos, 37 (25%) com sobrepeso, 40 (27%) obesos e 29 (19,6%) com obesidade mórbida. Quanto ao tratamento: a PA estava controlada em 58 (30,5%), usavam AAS 74 (40,9%) e estatina 66 (36,7%). O EF de alto risco foi encontrado em 68 (35,8%) pacientes. No tratamento destes pacientes observamos que: 13 (19%) estavam com a PA controlada; 23 (39%) usavam estatina; 29 (48,3%) usavam AAS; 21 (46,7%) estavam com o peso adequado, entretanto, 15 (24,6%) eram tabagistas.

Conclusão: Na maioria dos hipertensos, o controle do fatores de risco é insuficiente. A implantação de um sistema de vigilância é uma ferramenta importante no necessário processo de qualificação do atendimento a estes pacientes.